UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

O papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo

Patrícia Martins Dantas da Costa
Orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2014

Patrícia Martins Dantas da Costa

O papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2014

C837p

COSTA, Patrícia Martins Dantas da.
O papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo / Patrícia Martins Dantas da Costa. – Brasília, 2014.

56 f.

Orientação: Profª. Drª. Rita de Cássia do Vale Caribé
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2014.

Inclui bibliografia

1. Comunicação científica. 2. Biblioteca pública. I. Título.

CDU 027.4:001.92

Titulo: O papel da biblioteca pública na comunicação cientifica para o público leigo

Aluna: Patricia Martins Dantas da Costa

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 05 de dezembro de 2014.

Rita de Cássia do Vale Caribé

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Suzana Pinheiro Machado Mueller – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Murilo Bastos da Cunha – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Dedico primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e aos meus pais por todo apoio e dedicação ao longo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser minha força e meu refúgio nos momentos mais difíceis desta caminhada, me dando fé e confiança para seguir em frente.

Aos meus pais, Cesalina Maria Lopes Martins Dantas e José Alves da Costa, que sempre estiveram comigo me apoiando e incentivando e não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado e melhor amigo, Bruno Dias Donnici, por todo amor, compreensão, carinho e paciência dedicados a mim ao longo desses 4 anos.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Profª. Drª. Rita de Cássia do Vale Caribé pela paciência, atenção e orientações que foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

As minhas queridas amigas e colegas de curso Rhuama Barbosa, Danielly Ribeiro e Evelyn Nascimento que me acompanham desde o início da minha vida acadêmica. Agradeço, especialmente, a Rhuama pelo apoio e incentivo e por não ter me deixado perder o ânimo nos momentos de angústia e incerteza.

Agradeço ao meu amigo Mesaque, apesar da distância sei que torce por mim.

Agradeço aos professores e especialistas que contribuíram com essa pesquisa, pois sem eles não seria possível concluir este trabalho.

A persistência é o caminho do êxito

Charles Chaplin

RESUMO

O estudo identificou a opinião de especialistas sobre o papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo, tendo como base pesquisas realizadas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia em 2006 e 2010 que evidenciaram que a sociedade vê a biblioteca pública com esse papel. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa ao utilizar a escala de Likert para identificar o grau de concordância quanto ao papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo. Utilizou-se também a abordagem qualitativa aplicada ás justificativas quanto aos graus de concordância, através de entrevistas estruturadas. O estudo identificou opiniões sobre produtos e serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca pública, bem como o potencial da mesma em atuar efetivamente na área e as estratégias que podem ser utilizadas.

Palavras-chave: Comunicação científica. Divulgação científica. Biblioteca pública. Cidadania.

ABSTRACT

The study identified the expert opinion on the role of the public library in scientific communication to the general public, based on surveys conducted by Ministry of Science and Technology in 2006 and 2010 showed that society sees the public library with that role. The research used quantitative approach by using the Likert scale to identify the degree of agreement on the role of the public library in scientific communication for the lay public. We also used a qualitative approach applied to justifications as to the degree of agreement, through structured interviews. The study identified opinions on products and services that may be offered by the public library, and its potential to act effectively in the area and the strategies that can be used.

Keywords: Scientific communication. Popularization of science. Public library. Citizenship.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Brasil: Dispêndios culturais

Quadro 2 – Percepção dos entrevistados sobre divulgação científica em bibliotecas públicas

Quadro 3 - Percepção dos entrevistados sobre recodificação de informações científicas pela biblioteca pública

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo da visitação dos espaços científicos e culturais
Gráfico 2 – Serviços prestados pela biblioteca pública para se tornar um espaço de divulgação científica

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

C&T	Ciência e tecnologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO 14
2.1 Definição do problema e justificativa 14
2.2 Objetivos da pesquisa 16
2.2.1 Objetivo geral 16
2.2.2 Objetivos específicos 16
2.3 Limitações da pesquisa 16
3 REVISÃO DE LITERATURA 16
3.1 O papel da biblioteca pública 16
3.2 A biblioteca pública e a sociedade da informação 21
3.3 A situação das bibliotecas públicas brasileiras 25
3.4 Informação para a cidadania 28
3.5 Impacto da ciência e tecnologia na sociedade contemporânea 31
3.6 Divulgação científica e disseminação da ciência 34
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 36
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
REFERÊNCIAS 49
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA 55
APÊNDICE B – LISTA DOS ENTREVISTADOS 56

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade e do homem vem, há décadas, sendo acompanhado pela ciência e tecnologia (C&T). A C&T tornou-se elemento indispensável no dia-a-dia dos indivíduos e a falta de conhecimento na área pode gerar exclusão social, bem como dificuldades em participar ativamente como cidadão na sociedade da informação.

Este trabalho faz uma revisão de literatura sobre biblioteca pública, o que é, quais são suas funções e o seu papel na sociedade da informação. Logo após, aborda a importância da informação para a cidadania e os impactos da ciência e tecnologia na sociedade.

Por fim, a pesquisa consiste na identificação do grau de concordância de especialistas quanto ao papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo, utilizando a escala de likert. Foram identificados, também, os produtos e serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca pública para atuar efetivamente na área, bem como na identificação do potencial e limitações que podem interferir nesse processo. Foram realizadas entrevistas estruturadas com profissionais especialistas na área de biblioteca pública, divulgação científica, serviços de informação e biblioteca escolar. As entrevistas foram feitas pessoalmente, por telefone e pelo Facebook, logo após foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo.

Com as respostas das entrevistas foi possível perceber alguns serviços que podem ser desenvolvidos na biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo, colaborando para a valorização da mesma.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está composto pela definição do problema e sua respectiva justificativa, bem como os objetivos geral e específicos.

2.1 Definição do problema e justificativa

O conhecimento científico e tecnológico é uma necessidade cada vez mais constante e presente na sociedade contemporânea. A evolução humana vem sendo acompanhada pelas inovações científicas, e nos tempos atuais elas estão ainda mais presentes interferindo diretamente na vida do indivíduo em vários aspectos. A ciência e tecnologia são áreas que se atualizam a todo o momento e que impactam diretamente a vida. Neste sentido, é necessário que o indivíduo se atualize e que existam meios para que a sociedade, de maneira geral, tenha acesso a esse conhecimento e acompanhe os avanços científicos e tecnológicos, pois esses conhecimentos são parte integrante da vida diária dos indivíduos, influenciando na sua qualidade de vida.

Para Moreira (2006), todos os indivíduos na sociedade atual necessitam possuir discernimento sobre ciência e tecnologia, seus métodos, aplicações e consequências. Ele alerta, para a importância de formar profissionais qualificados e de aumentar o interesse da população sobre C&T, principalmente entre os jovens. Na nossa sociedade, existe uma necessidade cada vez maior de conhecimento em ciência e tecnologia bem como para apoiar as tomadas de decisão nos setores públicos ou privado, bem como apoiar nas decisões políticas e de caráter normativo e regulatório (UNESCO, 1999 *apud* CARIBÉ, 2011).

A ciência e tecnologia possuem efeito direto na vida dos indivíduos e podem interferir na vida cotidiana em vários aspectos, desde as atividades mais simples até as mais complexas. No entanto, o contexto socioeconômico pode afetar a inserção da ciência e tecnologia no dia-a-dia dos indivíduos (CARIBÉ, 2011).

A falta de conhecimento em ciência e tecnologia traz algumas complicações para a vida dos indivíduos, afetando inclusive a sua participação como cidadão.

Segundo Albagli (1996), existem diversas motivações para intensificar a popularização científica destacando a possibilidade de aumento da participação da sociedade nos processos decisórios que envolvam ciência, oferecendo instrumentos

para uma maior consciência social sobre C&T, bem como a ampliação do exercício da cidadania. A participação dos meios de comunicação na divulgação do conhecimento científico ganha cada vez mais destaque. Observam-se esforços por parte da mídia televisiva e impressa, bem como por meio da internet para oferecer meios de acesso ao conhecimento científico. As revistas oferecidas em bancas de jornais são também meios que ofertam conteúdos relacionados a ciência e tecnologia (DI GIULIO, 2006 *apud* CARIBÉ, 2011). No entanto, o custo destes serviços inviabiliza o acesso por grande parte da população brasileira o que ocasiona o desconhecimento de informações nas áreas científica e tecnológica por parte da sociedade brasileira (CARIBÉ, 2011).

Em pesquisas realizadas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia em 2006 e 2010 com o objetivo de identificar a opinião de indivíduos sobre quais mecanismos devem ser utilizados na divulgação de ciência e tecnologia as bibliotecas foram bastante citadas, assim como museus de ciências, exposições e etc., esses dados evidenciam que a população vê a biblioteca como um importante espaço de divulgação científica (CARIBÉ, 2011).

É neste contexto que emerge a importância das bibliotecas públicas como ambiente para divulgação de conhecimento científico, segundo a UNESCO (1994), a biblioteca pública possui entre outras funções “promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e **pelas realizações e inovações científicas**”[1] (grifo nosso). Apesar de não estar claro que a biblioteca pública deve atuar, efetivamente, na comunicação da ciência, entende-se que também faz parte de suas atribuições, pois o público associa a biblioteca como um espaço onde ele pode encontrar informação científica e tecnológica.

Diante do exposto, esse trabalho buscará descobrir o que pensam os especialistas sobre o papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo.

[1] Citação extraída de documento na internet sem paginação

2.2 Objetivos da pesquisa

2.2.1 Objetivo geral

- Identificar os serviços e produtos que podem ser oferecidos pela biblioteca pública como um espaço de comunicação cientifica para o público leigo.

2.2.2 Objetivos específicos

- Identificar junto a especialistas os produtos e serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca publica como espaço de divulgação científica.
- Identificar sobre o papel das bibliotecas públicas na divulgação cientifica com base na literatura e entrevistas com especialistas.

2.3 Limitações da pesquisa

A autora não possui conhecimento da língua inglesa, por este motivo a literatura estrangeira não foi consultada.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O papel da biblioteca pública

A biblioteca pública tem como maior riqueza a informação, capaz de proporcionar desenvolvimento social, pessoal e profissional para quem tem acesso à ela. É uma instituição essencial para a sociedade, responsável pela memória de uma cidade onde esteja localizada e até mesmo de uma nação.

A informação é capaz de proporcionar a descoberta de novas oportunidades para esses indivíduos, por isso a necessidade de inseri-la na vida de todos, pois sem informação nenhuma sociedade poderá mudar sua realidade (CUNHA JR; CORREIA, 2007).

A biblioteca pública tem a função primordial de oferecer serviços “[...] com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social [...]” (UNESCO, 1994).

A informação é hoje um instrumento imprescindível, responsável por mudanças sociais e pode ser considerada a “matéria-prima de onde se extrai o conhecimento” (MCGARRY, 1999 *apud* SEVERIANO, 2012, p. 64).

Nesse contexto, é possível verificar que a informação é o principal objeto de trabalho da biblioteca pública, e o ato de comunicar é função presente no trabalho do profissional bibliotecário.

> Os princípios que deveriam consubstanciar a missão da biblioteca pública, como elemento de integração nacional no Brasil, são: 1) promover o idioma nacional e a indústria editorial; 2) fornecer publicações oficiais para informar os cidadãos sobre sua participação em políticas públicas; 3) fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata); 4) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados; 5) ser depositária do acervo de inteligência e da história do município ou região; 6) prestar serviços de informação técnica e turística às firmas locais e aos cidadãos (MIRANDA, 1978, p. 69).

O usuário deve ser a principal preocupação da biblioteca pública. A biblioteca pública deve servir como um “[...] elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e a disposição [...]” (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 299).

Para cumprir a sua missão a biblioteca precisa de bibliotecários comprometidos em conhecer o seu usuário e se manter integrada com a comunidade. “Trata-se de usuários que possuem peculiaridades sociais, culturais, religiosas, intelectuais, entre outras características que expressam distintos comportamentos de busca e uso da informação” (GERLIN; FRAGA; ROSEMBERG, 2013, p. 1). Por esse motivo é necessário conhecer a comunidade em que está inserida, para que seja possível planejar ações e criar produtos e serviços adequados às necessidades dos usuários. Esse espaço é o responsável por transmitir ao usuário o conhecimento acumulado através de “um processo sistemático de formação intelectual e moral do indivíduo” o que o torna capaz de associar as suas experiências pessoais e garantir a “construção de sua dimensão enquanto cidadão” (ROCHA, 2000 *apud* CUNHA, 2003, p. 70).

A biblioteca pública deve contribuir para a tomada de decisão do cidadão. Para Gasque (2012, p. 17),

> Isso pode não representar grande problema se a questão for decidir entre comer o chocolate A ou B, mas é temerário se o assunto for entre realizar ou não uma cirurgia, escolher um candidato à presidência dentre vários, ou ainda identificar as melhores oportunidades de investimento financeiro. Nossas escolhas sempre produzem consequências, boas ou ruins.

O profissional bibliotecário é o principal responsável em fazer com que a biblioteca pública atinja seus objetivos de fornecer ao indivíduo informação de qualidade para que possa ser participante ativo da vida em sociedade. Para isso é necessário ter formação adequada, sólida cultura geral e domínio do uso das atuais tecnologias da informação (CUNHA, 2003).

Na visão de Dias *et al* (2004), para captar e transmitir informação para os usuários o bibliotecário precisa ter consciência do seu papel educativo e possuir competências que possibilitem transformar linguagem complexa em linguagem simplificada.

O bibliotecário possui poder de transformação nos ambientes que atua, este é um aspecto notável, pois possui o potencial de transformá-los em espaços voltados para aprendizagem e construção de conhecimento, promovendo ações que contribuam para a inclusão cultural e emancipação de grupos e indivíduos (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

> Um bibliotecário projeta, planeja, organiza, implanta, administra e avalia serviços e sistemas de bibliotecas e informação, visando a atender às necessidades dos clientes da comunidade. [...] Os bibliotecários devem conhecer e compreender a comunidade e manter contato regular com os membros da comunidade a que servem. A especialização em algumas áreas, como por exemplo, administração, materiais e serviços para crianças ou referência, deve ser estimulada na medida das necessidades e quando da formação da equipe de profissionais (IFLA, 2012, p. 97).

Está entre os desafios do bibliotecário da biblioteca pública oferecer serviços para um grupo variado de pessoas. Nessa perspectiva, a biblioteca deve ser um ambiente multicultural oferecendo serviços pautados no respeito à diversidade cultural, étnica, econômica e religiosa que permeia a sociedade, permitindo o encontro de diferentes culturas e a troca de experiências, fatores necessários para a construção de valores e de hábitos sociais (GERLIN; FRAGA; ROSEMBERG, 2013).

Segundo as *Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas*, IFLA (2012), a biblioteca pública deve oferecer serviços para todos os segmentos da sociedade como: crianças, idosos, adultos, jovens, pessoas com necessidades especiais entre outros, levando em conta as mudanças na sociedade, como, por exemplo, variações

das estruturas familiares, padrões de emprego, diversidade cultural e métodos de comunicação, utilizando para isso as novas tecnologias da informação que fazem parte da vida contemporânea como, por exemplo, *blogs*, mensagem por celular e as redes sociais. Deve prezar pela acessibilidade dos serviços, disponibilizando-os em diversos formatos, mídias e pela internet, bem como atuar no apoio a programas de alfabetização e eventos culturais que também fazem parte dos serviços em uma biblioteca pública.

Além disso, adentrar no mundo letrado é uma necessidade para a sociedade, a biblioteca pública com a promoção de projetos de leitura cumpre uma importante função, oferecendo meios para a apropriação e geração de novos conhecimentos (BAHKTIN, 1984; VYGOTSKY, 1987 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011). Para Rasteli e Cavalcante (2013) o ato de ler é instrumento fundamental para o desenvolvimento humano, a partir dele é possível aprender e adquirir novos conhecimentos e dessa forma construir e fortalecer ideias e ações. As bibliotecas públicas devem se destacar, assumindo seu lugar dentro da sociedade como espaço de conquista do direito à informação, à leitura e à cidadania. Elementos que se tornaram indispensáveis no mundo contemporâneo (CAVALCANTE, 2010 *apud* RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Tem-se ainda, como base para essa afirmação, o *Manifesto da UNESCO* que coloca a biblioteca pública como um local responsável por construir conhecimento, estabelecendo ligações com a educação e a cultura, o que possibilita a interação entre informação e conhecimento.

Assim, como afirmam Rache e Varvakis (2006 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 38):

> Percebe-se que os serviços é que vão conferir à biblioteca sua dinâmica, sua capacidade de transpor a métrica e estabilidade de seus acervos, permitindo a concretização da sua função social. Essa função social pede uma relação constante entre o que se pode chamar de *corpus* da biblioteca, suportes documentais, pessoal, informação, conhecimento, cultura e público utilizador.

Desde a década de 1950, os países mais desenvolvidos preocuparam-se em formar cidadãos hábeis para a sociedade da informação, reconhecendo a importância da educação, das bibliotecas e dos bibliotecários nesse processo (FIALHO 2009; MELO; ARAÚJO, 2007 *apud* SANTOS; FIALHO, 20--).

A biblioteca pública necessita dispor de recursos adequados para que possa desempenhar suas funções, deve oferecer materiais atualizados para satisfazer as necessidades dos usuários que são formados por vários grupos e que possuem necessidades informacionais variadas. Para que a biblioteca pública esteja disponível para todos, e não apenas voltada para um grupo minoritário da sociedade é necessário tomar algumas providências para aproximá-la de outros grupos que por algum motivo não têm condições de fazer uso dos seus serviços, devido a dificuldades físicas ou sensoriais, ou a falta de transporte. Serviços de 'bibliotecas ambulantes' em furgões ou ônibus podem minimizar esse problema, oferecendo livros, multimídia e acesso a internet e levando a biblioteca para perto desse grupo de pessoas que não pode chegar até o próprio edifício da biblioteca (IFLA, 2012).

> Biblioteca ambulante (ou bibliobus) é o nome do moderno centro móvel de serviços bibliotecários, que em geral oferece acervos atualizados de livros, acesso à internet, bases de dados especializadas e recursos audiovisuais para eventos educativos e culturais locais. A biblioteca ambulante permite a moradores de áreas rurais distantes terem acesso a serviços de informação e educação, ajudando-os a superar o fosso digital (IFLA, 2012, p. 18).

A biblioteca ambulante é um dos serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca pública como forma de levar a leitura e a informação para comunidades que não podem ir até o próprio prédio da biblioteca.

Durante muitos anos, a biblioteca foi vista como um ambiente de preservação e guarda de informações, deixando de lado o seu papel de formar leitores. A biblioteca se tornou um ambiente inerte tratando o livro como um objeto que deve ser preservado e imaculado (TABOSA; PEREIRA, 2012).

A esse respeito Targino (1991, p. 156-157) comenta que:

> Urge sobrepor a ideia da biblioteca como o armazenamento e organização do saber, para assimilar que, no contexto da modernidade, a biblioteca é preferencialmente, uma rede de serviços de informação, um centro organizado de informações e não mais uma coleção estática de impressos e/ou audiovisuais. É preciso conscientizar o bibliotecário de que o objeto de sua profissão é a informação e de que deve agir como catalizador e difusor do conhecimento dentro da comunidade, advindo daí seu papel político como autor de mudanças sociais.

Para Severiano (2012), a biblioteca pública é uma dessas instituições tradicionais que no período contemporâneo está tendo o seu papel questionado, já que se vive uma época de imediatismo, inclusive no que tange a circulação de informações. Seu papel está sendo prejudicado, principalmente, pela falta de recursos materiais e humanos, mas, principalmente, pela falta de comunicação entre

a biblioteca e a comunidade. A biblioteca pública necessita desvincular essa ideia de ambiente sisudo e imutável construído dentro da sociedade, tendo em vista que infelizmente a sociedade possui a ideia de que a biblioteca tem apenas a função de acumular livros e ser um espaço adequado ao desenvolvimento das práticas de leitura.

> A população não nos conhece como úteis socialmente... porque, insistimos em não reconhecer a nossa verdadeira função social que não é apenas incentivar a leitura, mas trabalhar com a informação, levá-la àqueles que dela necessitam. “Através dela, permitir que a população conheça seus direitos, saiba como reivindicá-los, possua uma consciência social e política que possa transformar toda essa estrutura social” E complementa: “nós precisamos atingir a população carente de informações. Não será com essa postura apática, passiva e reacionária de hoje que o conseguiremos. Não basta espalharmos bibliotecas em cada quarteirão, em cada esquina. È preciso que o bibliotecário que atuar nessas bibliotecas seja um outro bibliotecário; é preciso que ele seja consciente de sua real função social; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos; é preciso que ele vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade (ALMEIDA JUNIOR, 1997 *apud,* SEVERIANO, 2012, p. 67).

Para que haja o fortalecimento do sistema de bibliotecas públicas no país, é necessária uma mudança de postura de todos os profissionais que nela atuam, descobrindo novas formas de interagir com o público e facilitando o acesso e uso da informação com foco no desenvolvimento humano, evitando dessa forma o tecnicismo excessivo, adotando práticas humanistas na relação com a comunidade e se firmando de fato como uma instituição social (SEVERIANO, 2012).

3.2 A biblioteca pública e a sociedade da informação

As bibliotecas públicas brasileiras devem repensar suas práticas políticas e pedagógicas, levando em conta as mudanças que ocorreram na sociedade atual, e que levaram a transformações em todas as áreas: social, política e cultural. Dessa forma, se faz necessário adequar as práticas da biblioteca pública às novas exigências e configurações sociais. Essas transformações ocorreram com as mudanças na sociedade, onde tudo é temporário e se renova constantemente, principalmente a informação, com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, desenvolvimento esse que foi causado pelo homem em busca do progresso, e ao mesmo tempo foi afetado por esse desenvolvimento da

C&T, fator que mudou significativamente os hábitos dos indivíduos. (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Para Bauman (2003), no mundo atual que ele denomina de “sociedade líquida”, tudo é temporário, os empregos e até mesmo os relacionamentos são voláteis e incertos, deste modo o indivíduo vive em meio a incertezas, pois não têm segurança com relação a nenhum aspecto da vida social e vive com medo de ser excluído caso não acompanhe essas transformações. Na sociedade líquida, tudo se torna obsoleto muito rápido, antes que seja possível aprender efetivamente. Aspectos como a comunicação e a informação foram muito afetados com advento das tecnologias da informação que colaboram com a fluidez informacional dos tempos atuais.

Na visão de Bauman (2000), a emancipação do indivíduo na sociedade atual, em comparação com a sociedade do passado ou “sociedade sólida” trouxe a liberdade para reivindicar direitos, abriu espaço para questionamentos e reflexões, diferente da sociedade sólida que possuía um regime mais rígido sobre a liberdade dos indivíduos.

Essa liberdade atingiu também a informação, levando em consideração que hoje existe uma circulação de informação muito grande e de fácil acesso, que permitiu aos indivíduos uma maior compreensão crítica com relação aos assuntos que permeiam a vida em sociedade.

> Na sociedade da informação, a comunicação e a informação tendem a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, incluindo a superestrutura política, os governos federal, estaduais e municipais, a cultura e as artes, a ciência e a tecnologia, a educação em todas as suas instâncias, a saúde, a indústria, as finanças, o comércio e a agricultura, a proteção do meio ambiente, as associações comunitárias, as sociedades profissionais, sindicatos, as manifestações populares, as minorias, as religiões, os esportes, lazer, hobbies e etc. (MIRANDA, 2000, p. 81).

Observa-se que a internet, passou a fazer parte da vida dos indivíduos de forma intensa, e essas transformações afetaram a expectativa da sociedade em relação ao papel social da biblioteca pública, pois com o advento da sociedade da informação as bibliotecas públicas passaram a ter outra função em meio às novas tecnologias que agora oferecem ao indivíduo formas mais cômodas de acesso à informação.

“Assim, a biblioteca pública deixou de ser a única fonte de busca e acesso a informação” (MACHADO, SUAIDEN, 2013 p. 2), e passou “[...] a ter valor pelo que serve e não pelo que guarda [...]” (CURY; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2001, p. 95).

Hoje existem documentos virtuais que podem ser acessados a qualquer momento por um computador, sem a necessidade de estar no ambiente físico da biblioteca (MORIGI; SOUTO, 2005). Diante deste cenário a biblioteca pública necessita se reinventar para voltar a ser vista pela sociedade como um centro disseminador de informação.

> A informação sempre foi o insumo básico do desenvolvimento. Quando o homem associou a fala e a imagem e criou a escrita, ele permitiu a transmissão e a armazenagem de informação. A imprensa de Gutenberg, no século XV, o telefone, o rádio, a televisão e agora as tecnologias da informação e da comunicação, que revolucionaram os séculos XIX e XX, aceleraram o acesso e o intercâmbio de informações. Estes diversos meios de comunicação, em vez de se excluírem, potencializam-se, mutuamente. Nas vésperas do século XXI, o mundo está se preparando para dar mais um salto, através das novas tecnologias e das novas redes (BORGES, 2000, p. 31).

De acordo com a IFLA (2012, p. 6), “o rápido crescimento da quantidade de informações disponíveis e as contínuas mudanças tecnológicas, que afetaram radicalmente a forma de acessá-las, já causaram um efeito notável nas bibliotecas públicas e seus serviços”. No entanto, existe, ainda, uma parcela da população que não possui acesso a essas novas tecnologias e cabe às bibliotecas públicas contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e colaborar para o desenvolvimento da comunidade.

Conforme Cunha (2003 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 138-139),

> A sociedade da informação, nos diferentes espaços geográficos em que vem sendo concebida, atribui à biblioteca pública a missão especial de assegurar a democratização do acesso em rede, a oferta de produtos e serviços de qualidade que contribuam para diminuir as desigualdades sociais e estimular os usuários a utilizar a internet como instrumento de ampliação de conhecimento e convivência.

Desta forma, a biblioteca deve ser uma instituição facilitadora do uso das tecnologias de informação e comunicação comprometida com o desenvolvimento social. Segundo Waller e Mcshane (2008 *apud* OLINTO, 2010) levando em consideração que a competência em informação da população é ainda limitada, cabe à biblioteca pública prover a informação para o cidadão e o encorajamento da sua participação cívica, consciente da sua função como cidadão atuante dentro da

sociedade, criando mecanismos para aproximar o cidadão das novas tecnologias, este é um dos desafios da biblioteca pública atualmente.

De acordo com a IFLA (2012), antigamente a função da biblioteca pública era oferecer acesso basicamente a informações impressas e servir de ponto de encontro para a comunidade, hoje com o advento das tecnologias de informação e da importância que tem no cotidiano das pessoas, as funções da biblioteca pública foram ampliadas, devendo oferecer disponibilidade cada vez maior de conexão com a internet e serviços de treinamento sobre o uso do computador. Com o advento das novas tecnologias, as bibliotecas devem estar em dia com os novos formatos e os novos mecanismos de informação, para que a informação esteja disponível independente do formato em que ela se encontra. (IFLA, 2012).

> Além dos computadores e do acesso à internet, a biblioteca pública deve oferecer também coleções digitais e serviços eletrônicos, refletindo as tendências atuais, que permitem que um maior número de usuários tenha acesso à informação de forma ampla e democrática. A biblioteca do século XXI não será completamente impressa, tampouco completamente digital, contudo deverá reunir em seu acervo e, disponibilizar ao seu público, o melhor dos dois suportes - o impresso e o digital. (FREITAS; SILVA, 2014, p. 130).

Para Suaiden (2000), as bibliotecas públicas, desde o período colonial, contribuíram pouco para a democratização do acesso à informação, e no período atual deveria ser uma instituição engajada em cumprir esse papel, tornando-se um grande centro disseminador de informação na sociedade, oferecendo produtos e serviços que estejam de acordo com as necessidades da comunidade, atuante no processo de diminuição das desigualdades existentes no Brasil.

No entanto, em pleno século XXI, ainda existem várias bibliotecas que não são automatizadas, e não utilizam as novas tecnologias nem para serviços básicos, como por exemplo, ainda fazem empréstimos manuais, cadastro, catalogação entre outros serviços, “[...] as tecnologias e a internet não vieram substituir as bibliotecas, e sim ampliar suas possibilidades de informação e comunicação [...]” (BLATTMAN; FRAGOSO, 2003 *apud* ALMEIDA; GARCÊS; CALDAS, 2011, p. 3).

> [...] A medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento

> adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea (BAZÍLIO, 2011, p. 6).

Desta forma, a biblioteca pública estará contribuindo para aproximar os indivíduos das novas tecnologias e, ainda de acordo com a IFLA (2012), a biblioteca pública será capaz de contribuir para a diminuição do fosso entre ricos e pobres, conjuntura presente nos países em desenvolvimento como o Brasil, tendo em vista que a tecnologia da informação proporciona razoável capacidade de ação àqueles que a ela tem acesso e dela fazem uso.

3.3 A situação das bibliotecas públicas brasileiras

De acordo com Machado (2010), a sociedade brasileira considera que a biblioteca pública deveria ser um local de destaque para o acesso a informação. No entanto argumenta que, as bibliotecas não assumem este papel dentro da sociedade e dessa forma continuam mantendo a imagem de ser um ambiente físico que tem como função organizar documentos em papel e oferecer apoio a pesquisas escolares.

Na visão de Medeiros (2012), a biblioteca pública no Brasil ainda não assumiu seu papel no desenvolvimento da cidadania e o público a vê como um ambiente ligado à pesquisa escolar, poucos consideram a biblioteca pública uma instituição voltada para a realização de atividades culturais.

Devido a isso torna-se difícil atingir os princípios já citados em uma sociedade da informação em um país como o Brasil, que possui grandes diferenças sociais e culturais que sempre estiveram presentes na história do país. Nesse contexto, são necessárias iniciativas por parte do governo para que torne possível a transformação da biblioteca pública, em um agente efetivo de disseminação da informação e cultura dentro da sociedade (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 35).

Pouco foi feito com relação às políticas públicas para cultura e bibliotecas públicas, apesar do discurso político sempre defender essas instituições, os governos sempre tomaram decisões conservadoras e elitistas quanto às bibliotecas, o que levou a uma uniformização de propostas para facilitar a administração dessas instituições, sem levar em conta que cada biblioteca pertence a comunidades diferentes, com necessidades informacionais que variam (COSTA; DAGNINO, 2008, *apud* MACHADO, 2010).

No entanto, a falta de recursos e de estrutura não permite que a biblioteca atue como deveria dentro da sociedade, apesar de ser considerado um espaço cultural, adequado para a disseminação e geração de conhecimentos (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011). Confirmando a afirmativa acima pode-se citar o estudo *"Notas Sobre o Sistema Nacional de Cultura"* realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2005), o qual identificou que os gastos culturais públicos no Brasil, dos estados e municípios, somaram mais de 2 bilhões de reais em 2002. Conforme a tabela 1, os dispêndios culturais representam um valor *per capita* de R$ 11,78, em 2002, e a participação dos gastos públicos culturais no Produto Interno Bruto (PIB) foi de 0,15%.

Tabela 1: Brasil: dispêndios culturais

População residente em mil habitantes	174.632.960
PIB total em R$ milhões correntes	1.346.027.553
Dispêndios culturais em R$ mil correntes	2.056.955
Dispêndios culturais R$ per capita	11,78
Participação no PIB (%)	0,15

Fonte: IPEA (2005)

Infere-se dessa pesquisa que o investimento em cultura no Brasil vem sendo deixado em segundo plano, e as bibliotecas públicas são afetadas por isso.

> Segundo WERTHEIN, ex-representante da UNESCO no Brasil, calcula-se que, no País, 73% dos livros está concentrado nas mãos de 16% da população. De acordo com o IBGE 89% dos municípios não têm bibliotecas públicas e 65% não possui livrarias, nem lojas de música. As bibliotecas equipadas e bem estruturadas estão localizadas nas zonas urbanas ou nas áreas centrais das cidades. Dados levantados pelo Censo Escolar 2004 mostram que, das 53 mil bibliotecas escolares existentes em todo o país, 46 mil (86%) encontram-se em áreas urbanas, sendo que a rede privada concentra o maior número de bibliotecas. A Região Sudeste possui o maior número de bibliotecas escolares (39% do total). Essas estatísticas alarmantes mostram as enormes desigualdades regionais e a desigualdade na distribuição de bens culturais (BRASIL, 2008, p. 20).

É possível inferir, com base nos dados apresentados, que existe uma grande parcela da população que não possui acesso à cultura, e que as bibliotecas não conseguem cumprir seu papel por falta de recursos. O Manifesto da Unesco (1994) alerta para a necessidade de igualdade no acesso da informação a todos os cidadãos. Para Barreto, Paradella e Assis (2008) esse é um dos principais aspectos

que fundamentam a existência das bibliotecas públicas. A biblioteca pública deve disseminar o conteúdo do seu acervo, o que resulta num processo social inclusivo, pelo acesso e democratização da informação científica e cultural, além de disseminar as informações necessárias para a atuação do cidadão no dia-a-dia.

Segundo a pesquisa ”*Retratos da Leitura no Brasil”* realizada pelo Instituto Pró-livro (2011) a maioria dos brasileiros entrevistados preferem assistir televisão e ouvir música ao invés de ler. Para Tabosa e Pereira (2012, p. 1) este cenário se dá pela “falta de bibliotecas nas escolas públicas, o alto índice de analfabetismo e a falta da cultura da leitura em detrimento do avanço do computador e da televisão nos lares brasileiros, dentre outros fatores*”.*

O *1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais,* realizado pela FGV (2010), evidenciou que as bibliotecas públicas municipais não possuem condições para se manter, nem para atualizar seus acervos. Além de apontar que 79% dos municípios brasileiros possui ao menos uma biblioteca pública aberta em 2009, o que totaliza 4.763 bibliotecas, ou seja, são 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes no país, número considerado irrisório se considerarmos que são 190 milhões de brasileiros.

A pesquisa mostrou, ainda, que dentre as bibliotecas públicas em funcionamento 45% delas possuem acesso a internet. No entanto, 29% delas não oferecem o serviço para os usuários. Além disso, 88% dos estabelecimentos não possuem nenhuma atividade de extensão, como por exemplo, oficinas e rodas de leitura, e ainda segundo a pesquisa, 83% do acervo dessas instituições é formado a partir de doações.

Os resultados dessa pesquisa confirmaram a situação precária em que se encontram as bibliotecas públicas no Brasil, mostrando que a biblioteca pública brasileira ainda tem que avançar muito para se adaptar aos tempos modernos, e garantir o acesso pleno à informação. Diante deste cenário alarmante, o governo tem incentivado a instalação de telecentros comunitários nas dependências das bibliotecas. Esse projeto consiste no fornecimento de computadores conectados à internet, onde são realizadas atividades por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2010 *apud* FREITAS; SILVA, 2014).

Freitas e Silva (2014, p.130-131), consideram que o fato de 83% do acervo de bibliotecas públicas serem constituídos de doações “[...] demonstra que não há no

país um planejamento bibliotecário no sentido de desenvolver acervos públicos que reflitam os desejos e interesses da comunidade".

> Acervos desatualizados, mal conservados e desconexos com as necessidades da comunidade local pouco atraem os usuários, pois eles sabem que não encontrarão nas estantes da biblioteca as respostas para os seus questionamentos. Na maioria dos casos, os livros formam a quase totalidade do acervo. Os recursos tecnológicos e audiovisuais ainda não foram aproveitados como deveriam, segundo Milanesi (1988, p.63) biblioteca pública é sinônimo de museu de livros por mostrar coleção morta, praticamente inútil (FREITAS; SILVA, 2014, p. 131).

A pesquisa apontou que a principal motivação dos frequentadores de biblioteca pública é fazer pesquisas escolares, o que confirma o contexto histórico das bibliotecas públicas no Brasil. Suaiden (2000) afirma que a falta de bibliotecas escolares no Brasil, fez com que a sociedade considerasse a biblioteca pública como uma forma de suprir essa deficiência. Assim a biblioteca pública por força das circunstâncias, passou a dar prioridade ao atendimento estudantil e ao processo educativo, em detrimento de outras camadas da comunidade.

A evolução das tecnologias de informação nos últimos anos exige que a biblioteca pública se adeque a esse novo cenário social, e para isso depende de investimento por parte do governo para aquisição de novos equipamentos, atualização do acervo, que como comprovado pela pesquisa, sobrevive na maioria dos casos por doações. Esse descaso faz com que a biblioteca pública seja desvalorizada pela sociedade por não ser capaz de oferecer a ela os serviços que necessita e de suprir as necessidades informacionais exigidas no mundo contemporâneo.

3.4 Informação para a cidadania

O acesso à informação é condição necessária para o desenvolvimento de qualquer sociedade, está ligada a formação de cidadãos conscientes, capazes de externar opiniões e participar ativamente de tomadas de decisões. A falta de informação gera um grande impacto na vida das pessoas, pois somente cidadãos bem informados têm condições de exigir de fato os seus direitos, e quando não detêm estas competências necessárias passam a ser ameaçados de exclusão social (FREITAS; SILVA, 2014).

“São direitos sociais dos brasileiros a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988).

A educação, segundo Targino (1991), é o direito social mais fundamental, sendo obrigatório a todos aqueles em idade escolar. A autora argumenta que toda criança tem direito a educação, e está diretamente interligada com a sua atuação como cidadão na sociedade, pois a educação na infância tem como objetivo principal a formação do adulto. Portanto, o adulto possui o direito de ter sido educado para exercer os seus direitos como cidadão no futuro.

Segundo Targino, Torres e Alves (2012), o acesso a informação no Brasil é afetado pelas desigualdades regionais e, consequentemente, a participação ativa da sociedade nas decisões públicas também é afetada.

Os autores comentam que a mídia televisiva e impressa é a maior responsável pelo acesso à informação no Brasil, o que interfere na compreensão dos fatos. Além dos indivíduos que possuem dificuldades para acessar a informação por maneiras tradicionais, como é o caso dos deficientes, da população de baixa renda e escolaridade. Para esses indivíduos o exercício da cidadania é prejudicado, pois a falta de informação interfere no seu exercício pleno.

Segundo Araújo (1999), ser cidadão envolve, essencialmente, o acesso à informação, sem ela não é possível reivindicar direitos e cumprir deveres. A partir do acesso e uso da informação, o indivíduo se torna capaz de pensar criticamente, levantar questionamentos e, dessa forma, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

“Deste modo, a perspectiva de inclusão social a partir das bibliotecas públicas móveis é significativa, visto que traz para perto dos excluídos o acesso a informação” (TABOSA; PEREIRA, 2012, p. 1).

Possuir habilidades para lidar com as novas tecnologias e ter a garantia do acesso à informação são requisitos essenciais para construir uma sociedade mais participativa e garantir o exercício pleno da cidadania (TARGINO; TORRES; ALVES, 2012).

Para Targino, Torres e Alves (2012, p. 35),

> A cidadania é vista como status concedido àqueles que convivem em grupos organizados em determinada comunidade. Uma vez inserido em comunidades, o cidadão torna-se um ser político e sociável, garantindo direitos e assumindo deveres. A ideia de cidadania, nos dias de hoje,

> implica o entendimento de uma igualdade perante todos que possuem este status, reiterando Balestreri (1998, p. 41), para quem “cidadão é todo homem e toda mulher, sem discriminação etária, racial, sexual, igualado pela condição humana, de onde emana todo o poder político, que somente no seu interesse se justifica”.

Dowbor (2003) acrescenta que o excesso de informação também é um grande problema na sociedade atual, pois o alto número de informações em circulação faz com que a informação útil fique abafada em meio a tantas outras que não são relevantes em determinado momento.

> A informação é um recurso precioso, e um poderoso racionalizador das atividades sociais. Preciosa também é a nossa limitada capacidade de atenção, hoje inundada por gigantescas quantidades de lixo informativo que nos desorienta. Na ausência de informações articuladas para permitir a ação cidadã informada, geramos pessoas passivas e angustiadas. A informação constitui um gigantesco recurso subutilizado (DOWBOR, 2003, p.3).

O direito à informação é um direito fundamental de todo indivíduo, direito esse expresso na Declaração Universal de Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (ONU, 1948).

A lei de acesso à informação, foi uma importante iniciativa que regulamentou o direito constitucional de acesso à informações públicas. A lei resguarda o direito à informação, direito fundamental do indivíduo e previsto na Constituição Federal, promulgada em 1988. Dessa forma, houve a ampliação da relação entre sociedade e consequentemente uma maior participação do cidadão na vida pública (BRASIL, 2011).

Conforme Targino (1991), a informação é um bem comum, além de ser um fator necessário para a construção da cidadania, pois não há exercício da cidadania sem informação, pois a informação é necessária até mesmo para cumprir seus deveres, sejam eles civis, políticos ou sociais, bem como para conhecer seus direitos. Afirma que a democratização da informação para a cidadania deve ser exercida dentro de qualquer biblioteca, mas é a biblioteca pública que tem a maior responsabilidade, e pode atuar favorecendo a compreensão dos direitos e deveres de cada cidadão, e o bibliotecário consciente de seu papel social e educador, pode colocar em prática o seu discurso sobre o significado da informação para a construção da cidadania.

Para Barreto, Paradella, Assis (2008, p. 29),

> Esse é um momento em que as bibliotecas são vistas como possibilidades de exercício da cidadania a favorecer a construção de uma sociedade inclusiva. No Brasil, sem o devido respaldo para implantação efetiva de políticas, as bibliotecas públicas refletem os mesmos problemas, as mesmas deficiências apontadas para o sistema de ensino brasileiro, apesar das inúmeras propostas para desenvolvê-las e dos ideais de muitos que empreenderam esforços para a sua consolidação.

Na visão de Cunha (2003), a biblioteca pública é uma instituição social que deve agir para a democratização da informação, é um espaço público cujo intuito é suprir as necessidades de informação da coletividade, promovendo a inclusão e a formação social dos indivíduos. “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais” (UNESCO, 1994).

É possível verificar que a informação é direito de todos os indivíduos, está diretamente relacionada com o exercício da cidadania e a biblioteca pública, por ser uma instituição que tem como principal objetivo disseminar a informação, possui o compromisso social de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de tomar decisões e de participarem ativamente das decisões políticas e sociais que venham a influenciar a sua vida.

3.5 Impacto da ciência e tecnologia na sociedade contemporânea

Para Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007), muitas mudanças que ocorreram na sociedade contemporânea foram causadas pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Além disso, é inegável que o desenvolvimento da C&T foi responsável por grandes progressos que trouxeram benefícios para o ser humano. No entanto, com a avalanche tecnológica é necessário fazer alguns questionamentos e reflexões acerca da interferência que esse desenvolvimento tem causado na vida do homem.

Conforme Colombo e Bazzo (2001), por considerar que a ciência e tecnologia só trazem benefícios, a sociedade vive na ânsia pelo progresso tecnológico sem levar em conta a interferência da tecnologia no meio onde vive, nos hábitos, percepções, conceitos, limites morais, políticos e individuais.

Colombo e Bazzo (2001) pontuam as principais mudanças que a tecnologia trouxe para a vida em sociedade, dentre elas estão: o aumento da expectativa de vida e como consequência o aumento da população, a descoberta da cura de várias doenças, o desenvolvimento da produção agrícola, a exploração de novas fontes de energia, o acesso à informação de forma veloz, agressões à natureza, alterações do perfil profissional com a automatização das indústrias, fato esse que gerou a diminuição do emprego estrutural e aumento dos empregos informais.

Longo (2007) afirma que, diferente do que ocorria no passado, hoje o meio profissional vive em meio a incertezas, pois com as novas exigências e qualificações que surgem a todo momento, os profissionais são facilmente descartados e seus conhecimentos tornam-se obsoletos facilmente, o que gera insegurança em todas as áreas. A C&T também trouxe a exclusão social daqueles indivíduos que não possuem acesso a elas. Para Colombo e Bazzo (2001), a maior parte da população brasileira não tem conhecimento sobre as inovações científicas e tecnológicas, e a pouca parcela que possui algum conhecimento sofre influência negativa por não conseguir se adaptar ao seu contexto.

> Diante dessa dinâmica de um mundo em constante mutação graças aos avanços da ciência e tecnologia, a imagem que se formula é que tudo se passa como se estivessem indivíduos, empresas e nações subindo uma escada rolante que se desloca, continuamente acelerada, em sentido contrário ao movimento de todos, sendo, portanto, necessário subir cada vez mais rápido para permanecer na mesma altura. Caso não acompanhem ou suplantem a escada da evolução científica tecnológica, os indivíduos tornam-se profissionalmente obsoletos, as empresas perdem competitividade e vão à falência, os países amargam o subdesenvolvimento e uma insuportável dependência externa do insumo mais estratégico do mundo moderno: o conhecimento (LONGO, 2007, p. 1).

Pesquisa realizada em 1987, pelo Instituto Gallup, sobre *O que os brasileiros pensam sobre ciência e tecnologia,* constataram que do total pesquisado 71% dos brasileiros demonstraram interesse em descobertas científicas, no entanto, 80 % não procuram estudar sobre o assunto. No que se refere à percepção dos entrevistados sobre a influência da C&T na vida cotidiana e os benefícios no aumento da qualidade de vida, apenas 38% dos brasileiros considerou que alguma descoberta científica melhorou a sua qualidade de vida, 48,3% percebeu a presença da C&T na humanidade em geral e apenas 36,3% tinham essa percepção no que se refere a sua atividade profissional (CARIBÉ, 2011).

Na visão de Santos e Mortimer (2001), a ciência e tecnologia causa diversas mudanças na vida humana, desse modo, a população precisa estar informada sobre essas inovações e a interferência delas no dia-a-dia dos indivíduos.

Outra pesquisa foi realizada em 2006 pelo MCT, o estudo teve como objetivo identificar o grau de interesse dos brasileiros por ciência e tecnologia. 41% dos entrevistados demonstrou muito interesse pelo assunto, 27% afirmou que se informa muito sobre C&T, 37% dos que disseram não ter interesse no tema, justificaram a falta de interesse no fato de não possuírem nenhum entendimento sobre o assunto. Para os que disseram se informar pouco ou nada sobre C&T, a causa apontada também foi a de não ter nenhum conhecimento sobre o assunto (CARIBÉ, 2011).

É notável que na sociedade atual boa parte da população não possui entendimento sobre esses temas tão importantes, além de considerar desnecessário que os meios de comunicação abordem esses assuntos, pois a maioria das pessoas não sabe que a C&T traz benefícios e prejuízos que precisam ser discutidos e questionados. “As pessoas precisam ter acesso a ciência e à tecnologia não somente no sentido de entender e utilizar os artefatos e mentefatos como produtos ou conhecimento, mas também de opinar sobre o uso desses produtos [...]” (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2009, p. 1).

Na visão de Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007), a ciência e tecnologia necessita ser entendida em sua amplitude, não somente a sua aplicação, mas também as suas possíveis consequências.

> Cada cidadão tem seus valores e posturas sobre as questões científico-tecnológicas que, muitas vezes, vão ao encontro das demais. Por isso, uma adequada participação na tomada de decisões que envolve ciência e tecnologia deve passar por uma negociação. As pessoas precisam ter acesso à ciência e à tecnologia, não somente no sentido de entender e utilizar os artefatos e mentefatos como produtos ou conhecimentos, mas, também, opinar sobre o uso desses produtos, percebendo que não são neutros, nem definitivos, quem dirá absolutos (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007, p. 73).

Para Caribé (2011) nota-se que boa parte da sociedade brasileira possui pouca percepção sobre C&T, e a influência que ela exerce no dia a dia dos indivíduos.

No entanto, é necessário que a sociedade tenha acesso a esses conhecimentos, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento de um país. A falta de interesse no assunto, segundo a pesquisa realizada pelo MCT, deve-se ao fato dos indivíduos não possuírem entendimento sobre o tema e a sua importância.

Desta forma, deve haver ações de disseminação e divulgação científica para popularizar a ciência e familiarizar a sociedade.

3.6 Divulgação científica e disseminação da ciência

A disseminação da ciência é o termo utilizado para definir a transmissão de conhecimento científico para o público especializado, utilizando termos técnicos. Esse processo de disseminação pode ocorrer em dois níveis.

- **Intrapares:** É a comunicação científica que ocorre internamente, direcionada apenas aos que fazem parte de determinada especialidade, e desse modo, possuem compreensão dos termos utilizados. Periódicos especializados são exemplos desse nível de comunicação científica.
- **Extrapares:** É a comunicação científica voltada para especialistas, só que fora do âmbito temático que está sendo abordado, consequentemente, são especialistas que não possuem conhecimento sobre o tema (BUENO, 1984, 2010; CALVO HERNANDO, 2006 *apud* CARIBÉ, 2013).

A divulgação científica consiste em transferir informações científicas e tecnológicas ao público leigo, ou seja, aqueles que não têm conhecimento aprofundado em relação à C&T. Para que essa transferência ocorra é necessário realizar uma recodificação (tradução) desses termos científicos que não são inteligíveis pelo grande público (BUENO, 1984, 2010; CALVO HERNANDO, 2006 *apud* CARIBÉ, 2013).

Segundo José Reis, divulgação científica é a “veiculação em termos simples, da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega” (REIS, 2002, p. 76).

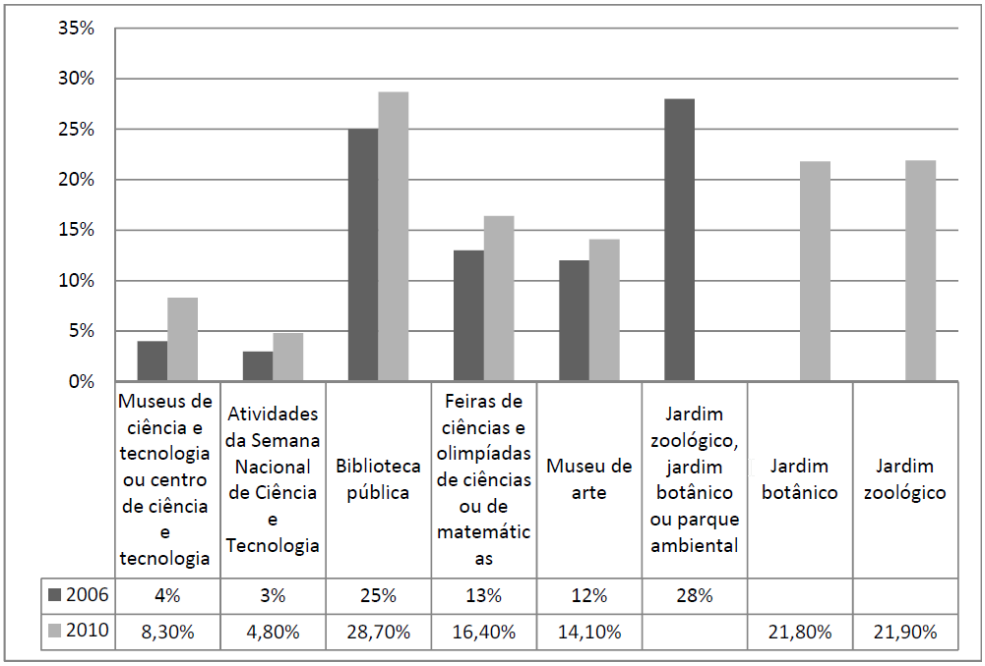
Na visão de Caribé (2013), meios de comunicação como jornais, revistas, livros, aulas de ciência nas escolas, história em quadrinhos, programas na tv e rádio, entre outros, são formas de divulgação científica. A autora considera também que muitos serviços como palestras com pesquisadores, exposições, grupos de discussão podem ser oferecidos pelas bibliotecas para ampliar o seu espaço de atuação.

Duarte (2004, p. 3), porém, ressalta que “[...] programas, revistas e editorias especializadas atingem ínfima parte da sociedade – em geral aquela com boa base de conhecimento prévio para entender o noticiário científico”.

> A comunicação eficiente liderada por instituições científicas pode reduzir a distância entre produtores do conhecimento e sociedade, ajudar as pessoas a ter acesso, a discutir, a se envolver e não apenas saber que a ciência existe e produz avanços. E há poucos profissionais mais preparados para identificar informação relevante, tratá-la e fazê-la fluir do que o jornalista, o relações públicas, o comunicador. Falta ampliar o papel para criar maneiras de aproximar as pessoas, torná-las parte do mundo da ciência, fazer com que o conhecimento seja como que energia vital presente nos nervos da sociedade e não apenas nas páginas dos jornais e nas telas coloridas de nossa televisão (DUARTE, 2004, p. 3-4).

Em pesquisas realizadas pelo MCT em 2006 e 2010, as bibliotecas públicas foram bastante citadas pelos entrevistados como espaços de divulgação científica, evidenciando que a sociedade vê a biblioteca com essa função, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1: Comparativo da visitação dos espaços científicos e culturais



	Museus de ciência e tecnologia ou centro de ciência e tecnologia	Atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	Biblioteca pública	Feiras de ciências e olimpíadas de ciências ou de matemátic as	Museu de arte	Jardim zoológico, jardim botânico ou parque ambiental	Jardim botânico	Jardim zoológico
2006	4%	3%	25%	13%	12%	28%		
2010	8,30%	4,80%	28,70%	16,40%	14,10%		21,80%	21,90%

Fonte: (CARIBÉ, 2013)

Não foram encontrados registros de bibliotecas públicas que realizam projetos de divulgação científica no Brasil. No entanto, há exemplos de bibliotecas especializadas no Brasil, que fazem divulgação de informações científicas, é o caso da Biblioteca do Instituto Vital Brazil, localizada em Niterói, Rio de Janeiro,

especializada em biomedicina, que atende aos seus usuários internos, porém é aberta para o público em geral.

A biblioteca notou a necessidade de fazer um trabalho de vulgarização científica, tendo em vista os inúmeros acidentes com animais peçonhentos que ocorrem no Brasil. A biblioteca passou a promover serviços educativos como exposições, coleção de animais em vidro, para esclarecer ao público sobre o comportamento desses animais e como evitar acidentes. Com isso, o crescimento de visitantes aumentou consideravelmente, porém, após a retirada da coleção de animais em vidro o número de visitantes diminuiu, o que levou a biblioteca a criar um projeto de coleção bibliográfica sobre conservação ambiental e animais peçonhentos, voltado para crianças. Além da coleção bibliográfica, a biblioteca passou a promover visitas guiadas ao Instituto, com o objetivo de sanar dúvidas e despertar o interesse sobre o assunto. Essa medida serviu para atrair as crianças para a biblioteca tornando-as usuárias assíduas. Na opinião de uma das idealizadoras do projeto, as bibliotecas podem prestar diversos serviços sem ignorar suas principais funções (NASCENTE, 2013).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho foi utilizada a combinação de duas abordagens: a pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa consiste na “[...] tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON, 1999, p. 90). Richardson, enfoca que a credibilidade da pesquisa qualitativa já foi questionada em relação a pesquisa quantitativa anteriormente, no entanto esta ideia têm se modificado à medida que a pesquisa qualitativa têm se mostrado crítica e válida.

Conforme Flick (2004), a pesquisa qualitativa utiliza entrevistas e observações como método para a coleta de dados e informações, os quais podem ser verbais quando são coletados por entrevistas estruturadas ou visuais. Esses dados são transformados em textos, e a partir destes textos são desenvolvidos métodos de interpretação para os resultados.

Como método de coleta dos dados foi utilizada a entrevista estruturada, que foi realizada junto a especialistas. Para Flick (2004), a entrevista com especialistas

tem maior interesse no conhecimento que o especialista tem sobre a área pesquisada, e visa analisar e comparar o seu conteúdo.

Nesta pesquisa, foram entrevistados 14 especialistas nas áreas de biblioteca pública, divulgação científica, biblioteca escolar e serviços de informação. Esses profissionais foram selecionados mediante pesquisa na literatura na Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (BRAPCI), no currículo Lattes-CNPq, por indicação dos próprios entrevistados e também foram selecionados profissionais que possuem atuação de destaque na área de bibliotecas públicas.

A intenção inicial era realizar a pesquisa com pelo menos 20 profissionais, desse modo, foram selecionados 25 especialistas. No entanto, não foi possível contatar dois especialistas, pois seus telefones, endereços ou correio eletrônico não foram encontrados. Dos outros 23, apenas 14 responderam ao email se disponibilizando a participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas pelo Facebook, telefone e pessoalmente. As entrevistas efetuadas por telefone e pessoalmente foram gravadas e depois transcritas para que fosse possível fazer a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2008, p. 38), “é uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. Para a análise de conteúdo é necessário utilizar um processo de categorização das mensagens analisadas o que consiste “na classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2008, p. 145).

A categorização, conforme Bardin (2008), é uma forma de conhecer dados invisíveis em meio aos dados brutos sem alterá-los. Percebe-se que a análise de conteúdo envolve um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem o objetivo de interpretá-las e entender os seus significados e está em consonância com os objetivos pretendidos.

Flick (2004) recomenda utilizar um roteiro para a entrevista, para evitar que o especialista se desvie do assunto abordado, improvisando as respostas e sua opinião sobre as questões.

A abordagem quantitativa foi adotada para tratar os graus de concordância com relação ao papel da biblioteca pública com a comunicação científica para o público leigo. No roteiro utilizado, foram feitas afirmativas aos entrevistados com o objetivo de identificar sua concordância ou discordância com o assunto citado. Para mensurar o nível de concordância, foi utilizada a escala de Likert, "[...] é a escala mais utilizada em pesquisas de opinião. Ao responderem um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação" (WIKIPEDIA, 2010).

Foi utilizado o modelo estruturalista, "no modelo estruturalista, o que importa é o estudo das relações entre os elementos" (RICHARDSON, 1999, p. 40). "Para o estruturalismo, os fenômenos fundamentais da vida humana são determinados por leis de atividades inconscientes. Portanto, o centro não é o indivíduo, mas o inconsciente como sistema simbólico" (RICHARDSON, 1999, p. 39).

O modelo estruturado deve oferecer características de sistema, ou seja, todos os elementos devem estar ligados sistematicamente, e a medida que ocorre alterações em um elemento todos os outros são afetados (RICHARDSON, 1999).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com relação à primeira afirmação apresentada, quanto a opinião dos entrevistados sobre o papel da biblioteca pública para o público leigo foi possível observar que a maioria concorda que a biblioteca deve ser também um espaço de divulgação científica, ou seja, 10 especialistas que correspondem a 71,43% dos entrevistados concordaram totalmente. Os argumentos que justificaram foram que a biblioteca pública deve ser uma instituição comprometida com o desenvolvimento social, desse modo tem a responsabilidade de ser um espaço de produção de conhecimento, não apenas o conhecimento científico e tecnológico, mas todos os tipos de conhecimento. No quadro 2 estão apresentados os resultados dessa questão.

Cabe destacar, no entanto, que dois entrevistados afirmaram que o trabalho da biblioteca pública nessa área deve ser bastante específico, de aproximar o indivíduo da ciência e tecnologia, porém, conhecimento especializado sobre a área é papel de biblioteca universitária e especializada. Uma entrevistada argumentou que

os maiores frequentadores de biblioteca pública são alunos, dessa forma, assuntos mais especializados não precisam chegar até eles.

Três entrevistados concordaram argumentando que a biblioteca pública não faz divulgação científica faz disseminação da informação e que a informação científica e tecnológica não pode ser exceção.

Três entrevistados concordaram parcialmente, o que corresponde a 21,43%. Duas entrevistadas afirmaram que a prioridade da biblioteca pública deve ser o incentivo à leitura e que a popularização da ciência é importante principalmente para os jovens para que se crie um interesse pelas universidades e pela produção de conhecimento. Uma delas mencionou a necessidade de discutir o conceito de popularização da ciência, pois no seu entendimento, este conceito está muito intelectualizado nas agências de desenvolvimento científico e tecnológico.

Duas entrevistadas que concordaram parcialmente, justificaram que a biblioteca pública tem uma grande responsabilidade com o processo de conhecimento em geral e que essa proposta seria ideal, mas que o fato da biblioteca pública no Brasil ter assumido papel de biblioteca escolar a impede de desenvolver esse papel, pois a mesma fica sobrecarregada e tem que suprir um papel que vai além do seu escopo.

Uma entrevistada discordou da questão, o que corresponde a 7,14% dos entrevistados. Essa entrevistada, especialista na área de divulgação científica, discordou totalmente da questão por não considerar que este seja um papel da biblioteca pública, afirmou que a biblioteca pública não possui preparo para realizar este trabalho, além de ter outras prioridades. Contrapondo-se a esta resposta e justificativa, outra entrevistada da mesma área concordou totalmente argumentando que a biblioteca pública deve desenvolver programas que torne a ciência e tecnologia interessantes para os diversos públicos que atende e apreensível para o público leigo.

Quadro 2: Argumentos dos entrevistados sobre a divulgação científica em bibliotecas públicas (n= 14)

Posição na escala de Likert	**Concorda totalmente - 71 % (n= 10)**	**Concorda parcialmente 21% (n = 3)**	**Discorda 7% (n= 1)**
Argumentos dos entrevistados sobre a divulgação científica em bibliotecas públicas	Deve ser uma instituição comprometida com a divulgação do conhecimento em geral, inclusive o científico. Deve aproximar o indivíduo da ciência e tecnologia, no entanto, informação especializada não é papel da biblioteca pública. Biblioteca pública faz disseminação da informação científica e tecnológica Biblioteca pública deve desenvolver programas nessa área para atrair o público leigo.	É função da biblioteca pública, mas não a principal. A prioridade da biblioteca pública deve ser o incentivo à leitura e o acesso à informação. O conceito de popularização da ciência deve ser rediscutido, pois está excessivamente intelectualizado. A proposta é ideal, porém, a biblioteca pública tem que fazer esforços para desvincular sua imagem da biblioteca escolar.	O bibliotecário não tem formação para realizar essa função.

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à segunda afirmação sobre o papel da biblioteca pública na recodificação de informações científicas, cujas respostas encontram-se sintetizadas no quadro 3, quatro entrevistados, o que corresponde a 28,57%, concordaram parcialmente. Uma das entrevistadas afirmou que a biblioteca não tem capacidade científica de fazer isso sozinha e que para isso precisaria do auxílio da academia.

Outra afirmou que esse trabalho poderia ser realizado, mas com cautela para não menosprezar a inteligência e cognição do usuário e com isso passar a impressão de que tudo na biblioteca é complexo.

Duas entrevistadas concordaram parcialmente, no entanto, afirmaram que a biblioteca não deve traduzir, mas sim disponibilizar o que tem e ser uma intermediária entre o público e a informação. Uma delas sugeriu que o bibliotecário deve saber indicar fontes de informação que sejam apreensíveis para o usuário e para isso deveria fazer convênio com outras bibliotecas.

Os que concordaram totalmente foram cinco, e corresponde a 35,71%. Estes disseram que seria ideal que a biblioteca pública fosse capaz de realizar essa função, no entanto, mencionaram que a formação do bibliotecário faz com que o profissional não tenha capacidade de fazer recodificação de documentos científicos, pois este não é um trabalho trivial, para isso é necessário uma equipe especializada.com vasto conhecimento na área. Dessa forma, a maioria argumentou que se a biblioteca pública dispuser de equipe especializada, deve sim realizar essa função.

Uma entrevistada, formada em sociologia e que possui muitos anos de experiência trabalhando em biblioteca pública, considerou a função totalmente de acordo com o papel das bibliotecas públicas. Cabe registrar a crítica apresentada por ela ao mencionar que em outros países a biblioteconomia é um curso de mestrado, ou seja, os profissionais que trabalham em bibliotecas têm formação em outras áreas e trazem consigo conhecimento em diversos temas relacionados à ciência o que os torna capazes de recodificar informações científicas. Criticou a formação excessivamente técnica dos bibliotecários. Destacou que a equipe da biblioteca pública não deve ser formada somente por bibliotecários, e que para cumprir suas funções é fundamental que disponha de profissionais formados em várias áreas ou faça convênios com escolas e instituições de nível superior para que consiga atingir esse objetivo.

Outra entrevistada concordou, mencionando também a necessidade de não menosprezar a cognição do usuário e julgando-o incapaz de compreender o que a biblioteca pública oferece, pois a maior parte dos usuários da biblioteca pública tem contato com a educação formal.

Os que discordaram da questão também foram cinco, e correspondem a 35,71%. Na opinião de um dos entrevistados a biblioteca pública tem função de

administrar a informação e que o que ela pode fazer, no máximo, é supervisionar eventos de divulgação convidando, por exemplo, um professor de determinada disciplina para dar palestras. Outros citaram que a biblioteca pública possui outras funções como, por exemplo, o acesso e incentivo à leitura e que caso se aventurasse em realizar este tipo de trabalho prejudicaria o desenvolvimento das mesmas.

Um entrevistado argumentou que a biblioteca pública tem função de adquirir fontes de informação e disponibilizá-las, que deve dispor de materiais decodificados em seu acervo. Porém, a instituição não deve ser a responsável por realizar essa decodificação levando em consideração que o bibliotecário não possui formação para isso e nem deveria possuir, pois esta responsabilidade é dos autores e jornalistas científicos. Sugeriu que o bibliotecário deveria saber informar na indexação dos documentos o nível de complexidade destes e indicar outros e que para isso tenha convênio com outras bibliotecas.

Outra entrevistada afirmou que recodificar informações é um processo extremamente complexo, é necessário profundo conhecimento na área e o bibliotecário não possui em sua formação. Outra discordou argumentando que a biblioteca pública brasileira não está preparada para assumir essa responsabilidade, na opinião dela essa função é das escolas e a biblioteca pública deve contribuir como colaboradora, pois tem o importante papel de oferecer acesso a essas informações.

Quadro 3: Argumentos dos entrevistados sobre recodificação de informações científicas pela biblioteca pública (n= 14)

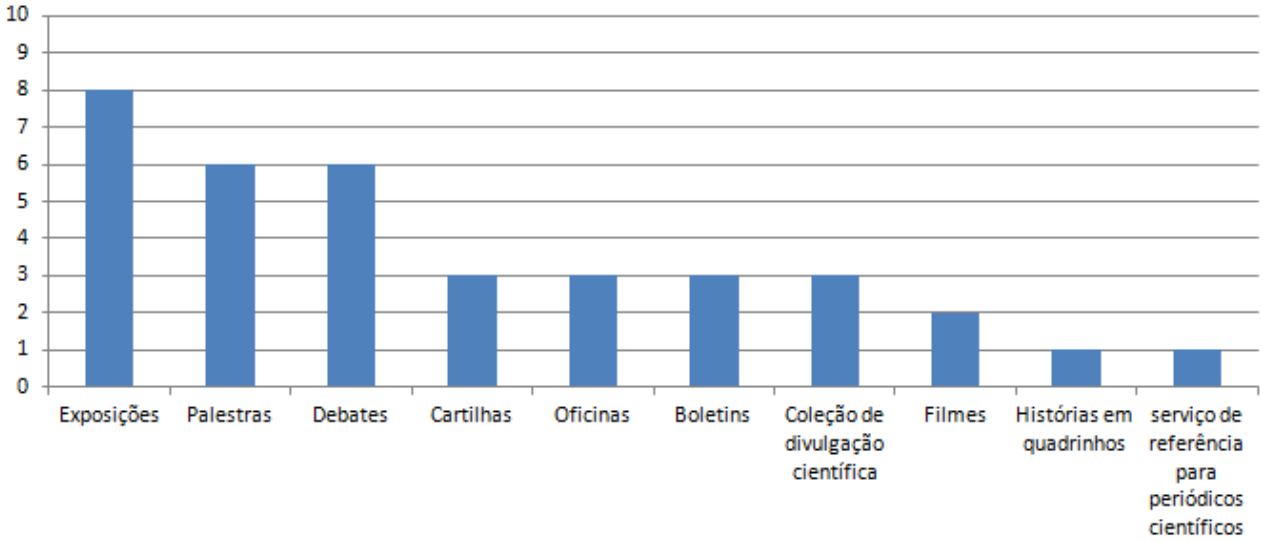
Posição na escala de Likert	Concorda totalmente 36% (n=5)	Concorda Parcialmente 29% (n= 4)	Discorda 36% (n= 5)
Argumentos dos entrevistados sobre a recodificação de informações científicas pela biblioteca pública	Deve ter equipe especializada para realizar essa função, pois o bibliotecário não tem formação. Deve fazer convênio com escolas e instituições de nível superior. Deve ter profissionais com formação em outras áreas trabalhando na biblioteca. O currículo do bibliotecário é excessivamente técnico, o que não permite que ele realize essa função. A biblioteca pública não deve se confundir com biblioteca escolar.	Não possui capacidade científica para fazer isso sozinha, precisaria do auxílio da academia. Poderia ser realizado, mas é necessário cautela para não menosprezar a capacidade cognitiva do usuário. Biblioteca não deve traduzir, deve ser mediadora entre a informação e o usuário e disponibilizar essa informação. O bibliotecário deve saber indicar fontes de informação menos complexas para o usuário, deve fazer convênios com outras bibliotecas.	Biblioteca pública tem a função de administrar a informação. Tem função de adquirir a informação e disponibilizá-la. È função das escolas, as bibliotecas públicas devem ser apenas colaboradoras. O bibliotecário não possui formação e nem deveria possuir. É papel dos autores e jornalistas científicos.

Fonte: Elaboração própria

Com relação aos serviços que podem ser prestados pela biblioteca pública para se tornar um espaço de divulgação científica e promover a popularização da ciência os entrevistados citaram: palestras (42,86%), exposições (57,14%), debates (42,86%), filmes e documentários (14,29%), histórias em quadrinhos (7,14%), cartilhas (21,43%), oficinas (21,43%), boletins (21,43%), serviço de referência para periódicos científicos (7,14%), coleção de divulgação científica (21,43%), conforme

apresentado no gráfico 2, cujos quantitativos estão apresentados em valores absolutos.

Gráfico 2 - Opinião dos entrevistados sobre os serviços que podem ser prestados pela biblioteca pública para se tornar um espaço de divulgação científica. (n = 14)



Fonte: Elaboração própria

Dos entrevistados, somente oito citaram os serviços. Três destacaram que os serviços devem ser desenvolvidos levando em consideração o interesse da comunidade e em parceria com os usuários da biblioteca. Dois entrevistados sugeriram convidar um profissional capacitado, que seja membro da comunidade, para comandar exposições ou palestras sobre ciência e tecnologia.

Fazer convênio com escolas e universidades para realizar exposições e feiras de ciência e tecnologia foi uma das sugestões de uma das entrevistadas para aproximar os jovens da biblioteca e promover a popularização da ciência.

Três entrevistados citaram a importância de desenvolver serviços levando em consideração a faixa etária do público-alvo.

Um entrevistado afirmou que é necessário fazer um estudo para identificar se a comunidade possui interesse em eventos desse tipo, segundo ele não tem sentido organizar eventos sem que haja o interesse real da comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conhecimento adquirido por meio da revisão de literatura foi possível observar que a ciência e tecnologia são essenciais para o desenvolvimento pessoal, profissional e social de qualquer indivíduo. O rápido desenvolvimento da C&T vem provocando mudanças e impactando rapidamente a vida humana, exigindo novas qualificações na área profissional, modificando as relações humanas, as crenças e os valores.

A ciência possui fortes implicações com a sociedade, portanto, não pode ser considerada imparcial. Não é um tema que deve ser restringido a uma pequena parte da sociedade o que implica envolver uma parcela cada vez maior da população nas tomadas de decisão sobre C&T.

O desenvolvimento da C&T acontece hoje em diversas esferas, desse modo, é necessário que os cidadãos tenham conhecimento dessas inovações e de suas aplicações. Muitos cidadãos desconhecem a importância de discutir esses assuntos e não compreendem porque os meios de comunicação falam tanto em alguns temas como, por exemplo, a produção de alimentos transgênicos.

Foi possível observar que o conhecimento em C&T está diretamente ligado ao exercício pleno da cidadania, pois capacita o indivíduo a participar das tomadas de decisão que influenciam a vida pública.

Grande parte da população não possui conhecimento sobre ciência e tecnologia e a maioria nem sequer possui percepção da importância que o tema tem na sociedade atual. Tendo em vista que este é requisito para exercer plenamente a cidadania na sociedade, pode-se afirmar que o direito à cidadania não está sendo exercido de maneira eficaz na sociedade da informação.

A biblioteca pública é uma instituição voltada para o acesso à informação, à cultura, ao lazer e deve oferecer ao indivíduo o acesso a um conjunto de práticas que o torne participante ativo dentro da sociedade, capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

Esse posicionamento está de acordo com o *Manifesto da Unesco* (1994) que coloca entre as funções da biblioteca pública a de” promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas”.

Com base na literatura percebe-se que a biblioteca pública deve ter compromisso em divulgar e disseminar informação científica para o público leigo, e

que dentre todos os tipos de biblioteca a biblioteca pública é a que possui maior responsabilidade de atuar favorecendo a compreensão dos direitos e deveres de cada cidadão. O bibliotecário, consciente de seu papel social e educador, pode colocar em prática o seu discurso sobre o significado da informação para a construção da cidadania.

Com base na pesquisa realizada junto aos especialistas, somando os que concordaram e os que concordaram parcialmente, foi possível observar que 91,86%, concordam em maior ou menor grau que a biblioteca pública deve ter, entre outras funções, a de ser um espaço de divulgação científica. No entanto, as justificativas apresentadas para essa escolha precisam ser refletidas em diversos pontos. Um primeiro ponto refere-se à concordância quanto à função da biblioteca pública, outra refere-se a sua capacidade para desempenhar essa função, em termos de disponibilidade de recursos humanos, financeiros, infra-estrutura etc. Observa-se que o perfil do bibliotecário é confundido muitas vezes com a função da biblioteca, ou seja, o argumento é que o bibliotecário não possui capacitação para desempenhar a atividade de decodificação da informação científica.

Cabe destacar que duas entrevistadas argumentaram que existe dificuldade para a biblioteca pública desempenhar essa função, pois devido à falta de bibliotecas escolares, a biblioteca pública assumiu funções que não são suas, isto fez com que a sociedade também passasse a ver a biblioteca pública com esse papel. Medeiros (2012, p. 51) já afirmava que a sociedade vê a biblioteca pública de forma limitada “como uma continuação da sala de aula”.

Também quanto a essas afirmativas deve-se refletir, pois o papel da biblioteca pública é atender a toda a comunidade, sem distinção de nenhum tipo, assim, não deve direcionar seu atendimento para apenas um grupo de usuários. Deve esforçar-se, articular com outras instituições para que possa desempenhar efetivamente seu papel, em toda a sua amplitude.

A segunda questão indagou os entrevistados sobre a capacidade da biblioteca pública em recodificar informações científicas tornando-as acessíveis para o público leigo. Também quanto às respostas apresentadas cabe refletir, pois o questionamento foi relacionado à função da biblioteca pública e as respostas foram direcionadas à competência do bibliotecário.

A falta de capacitação por parte do bibliotecário foi citada pelos entrevistados que concordaram com a questão, ou seja, cinco entrevistados, que correspondem a

35,71%, afirmaram que esse é o principal motivo que impede o bibliotecário de atuar efetivamente na divulgação científica e tecnológica.

O tecnicismo excessivo do curso que foi criticado por um dos entrevistados, que considera o bibliotecário um profissional que deve estar comprometido com a produção e apropriação do conhecimento. Uma das entrevistadas sugeriu que o curso fosse mais voltado para questões filosóficas e sociais. Percebe-se que há a necessidade de alterar os currículos e o perfil profissional dos bibliotecários para que se envolvam mais com a parte humanística da profissão e, desse modo, obtenham êxito na transmissão do conhecimento.

Na literatura essa característica do bibliotecário também é ressaltada. Quanto ao tecnicismo excessivo na formação do bibliotecário, Severiano (2012, p. 68) aponta que este é um dos motivos que impede a biblioteca pública de se fortalecer perante a sociedade e leva a “alienação e ao embrutecimento das relações humanas”.

Foram cinco os entrevistados que discordaram da afirmação de que a biblioteca deveria ter o papel de recodificar informações científicas, que correspondem a 35,71% dos entrevistados. Segundo Dias *et al* (2004), o bibliotecário tem o papel de educador, deve possuir habilidades para transformar conceitos complexos em linguagem simples e apreensível. Esse autor se contrapõe a afirmação de alguns entrevistados de que esse não deveria ser um papel do bibliotecário.

Para Caribé (2013) a função principal do bibliotecário é ser o mediador entre a informação e o usuário, não inclui a produção de textos em linguagem acessível para o público leigo. No entanto, isso não impede a biblioteca de realizar atividades que aproximem o público leigo do tema.

Diversos serviços podem ser oferecidos pela biblioteca pública para contribuir para que o conhecimento científico e tecnológico seja parte da comunidade onde está inserida. Alguns serviços foram citados pelos entrevistados, como por exemplo: palestras, exposições, promoção de debates, oficinas entre outros.

Considerando que o bibliotecário, com a formação de hoje, não tem capacitação para decodificar essas informações para o público leigo, este pode buscar meios para fazê-lo, tais como: realizar convênios com escolas e instituições de nível superior; trabalhar em parceria junto aos professores para aproximar os jovens da biblioteca e popularizar a ciência. As instituições de ensino superior

podem realizar cursos para bibliotecários que desejam se especializar em bibliotecas públicas, de forma a desenvolver as competências necessárias, incluindo a comunicação científica para o público leigo. Essas iniciativas podem contribuir para que o interesse da população em geral sobre ciência e tecnologia aumente, principalmente entre os jovens que serão os futuros responsáveis pelo desenvolvimento do país, conforme discutido por Moreira (2006).

Portanto, visto que ciência e tecnologia são, nos dias de hoje, conhecimentos importantes para o exercício pleno da cidadania e a biblioteca pública é uma instituição que possui o compromisso de promover a cidadania e incentivar o apreço pelas inovações científicas e tecnológicas, pode-se inferir que a biblioteca pública deve trabalhar para que esse conhecimento chegue à sociedade, promovendo ações de divulgação científica, ampliando o seu espaço de atuação e contribuindo para a valorização da biblioteca pública perante a sociedade. Apesar dos escassos recursos financeiros e estruturais serem um empecilho para que realize essas atividades, é importante identificar que independente desses fatores, essa é uma das atribuições da biblioteca pública.

Dessa forma, será possível responder positivamente aos anseios e expectativas da sociedade que foram evidenciados nas pesquisas realizadas pelo MCT em 2006 e 2010.

A pesquisa alcançou seus objetivos gerais e específicos, conforme apresentado, identificou a opinião de especialistas sobre serviços e produtos que podem ser oferecidos pela biblioteca pública para se tornar um espaço de divulgação científica e refletiu sobre o papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo, aliando a revisão de literatura e a opinião dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.396-404, set./dez.1996. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005915&dd1=83984>. Acesso em: 18 jul. 2014

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p.155-167, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651999000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 jul. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** [Lisboa]: Edições 70, [2008]. 281 p.

BARRETO, Angela Maria; PARADELLA, Maria Dulce; ASSIS, Sônia. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 37, n. 1, p.27-36, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652008000100003>. Acesso em: 18 jul. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. A Sociedade líquida. **Folha de São Paulo**, domingo, 19 de outubro de 2003. Entrevista concedida a Profª. Drª. Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. [10p].

_____, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 129 p.

BAZILIO, A. P. M. A inclusão social e a importância da biblioteca pública. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: CBBD, 2011. Disponível em: < http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/60/518> Acesso em: 18 jul. 2014.

BAZZO, W. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**: e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

BERNARDINO, Maria Cleide. R.; SUAIDEN, Emir Jose. Imagem da biblioteca pública na Sociedade da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 130-142, jan./jun. 2011.

_____. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Brasília, v. 16, n. 4, p.29-41, 2011

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 3, set/dez 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do** Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Diário Oficial [da] República federativa do Brasil,** 18. nov de 2011.

_____. Ministério da Educação. **Programa nacional biblioteca da escola (PNBE):** leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras, 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf>. Acesso em: 18 Jul.2014

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil.** 2011. 320 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. O papel da biblioteca como espaço de divulgação científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais**... . Florianópolis: Cbbd, 2013. p. 1 – 15 Disponível em: <portal.febab.org.br/anais/article/view/1545>. Acesso em: 18 jul. 2014

CENSO Nacional de Bibliotecas Públicas: estudo quantitativo: principais resultados. Brasília: FGV, 2010.
Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2010/05/microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>. Acesso em: 18 juL. 2014.

COLOMBO, C.; BAZZO, W. A Educação tecnológica contextualizada: ferramenta essencial para o desenvolvimento social brasileiro. **Revista de Ensino de Engenharia**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 9-16, 2001.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblos**, ano 4, n. 15, abr./jun., 2003. Disponível em:<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=743225> Acesso em: 16 jul. 2014.

CUNHA JÚNIOR, Moaci Vilarino da; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. Abrindo e fechando portas: Diagnóstico das bibliotecas públicas municipais da região metropolitana norte do Recife - PE. **Biblionline,** João Pessoa, v. 3, n. 1, p.1-20, 2007. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/1498>. Acesso em: 18 jul. 2014.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 86-98, 2001. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001133&dd1=6db2d>. Acesso em: 18 jul. 2014.

DIAS, Maria Matilde Kronka *et al*. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, v. 2, n. 1, p.1-16, 2004. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/299>. Acesso em: 18 jul. 2014.

DOWBOR, Ladislau**. Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentáve**l. São Paulo, 2003, 16 p. Disponível em: <http://dowbor.org> Acesso em: 13 out. 2004.

DUARTE, Jorge. Da Divulgação científica à comunicação. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo,** São Bernardo, n. 2, p.1-6, 2004

ESCALA LIKERT. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escala_Likert&oldid=39261986>. Acesso em: 16 out. 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas.** Brasília: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre. Bookman. 312p.

FREITAS, Marilia Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, v. 1, n. 12, p.123-146, 2014. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3890>. Acesso em: 18 jul. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine. **Letramento informacional:** Pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: UNB, 2012. Disponível em:<http//pt.scribd.com/doc/87596264/Letramento-Informacional-pesquisa-reflexao-eaprendizagem>. Acesso em: 18 Jul. 2014.

GERLIN, Meri Nadia Marques; FRAGA, Aline Nunes; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmento. A biblioteca pública na sociedade multicultural. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: CBBD, 2013. p. 1-13. Disponível em: < http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1272>. Acesso em: 18 jul. 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**, 2011. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48>. Acesso em: 18 Jul. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Notas sobre o sistema nacional de cultura, 2005.
Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com content & view= article&i d=4260>. Acesso em: 18 jul. 2014

LONGO, Waldimir Pirró e. Alguns impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico. **Datagramazero,** Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.1-19, 2007. Disponível em:< http://www.dgz.org.br/fev07/Art_03.htm>. Acesso em: 18 jul. 2014.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.94-111, 2010. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/42307/45978>. Acesso em: 18 jul. 2014.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: Cbbd, 2013. p.1-16. Disponível em: < http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1284>. Acesso em: 18 jul. 2014.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca pública do século XXI. **CRB-8 Digital,** São Paulo, v. 5, n. 2, p.49-55, 2012.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.6, n.1, p. 69-75, jan./jun. 1978. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/594/1/ARTIGO_miss%C3%A3o_biblioteca_p%C3%BAblica_Brasil.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 29, n. 2, p.78-88, 2000

MOREIRA, Ildeu. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v.1, n.2, p.11-16, 2006.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Santa Catarina, v. 2, n. 10, p.189-206, 2005.

NASCENTE, Livia da Silva. Vulgarização do conhecimento científico: a relação entre o público infantojuvenil e a biblioteca do Instituto Vital Brazil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais... .** Florianópolis: Cbbd, 2013. p. 1–9 Disponível em: <portal.febab.org.br/anais/article/download/1597/1598>. Acesso em: 18 jul. 2014.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 77-93, 2010.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm#19> Acesso em: 18 jul. 2014.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antonio.Ciência, tecnologia e sociedade: A relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência e Educação,** Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p.71-84, 2007. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/ciedu/v13n1/v13n1a05.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antonio. O contexto científico-tecnológico e social acerca de uma abordagem crítico-reflexiva: perspectiva e enfoque. **Revista Iberoamericana de Educación,** Santa Catarina, v. 49, n. 1, p.1-14, 2009. Disponível em: < http://www.rieoei.org/2846.htm>. Acesso em: 18 jul. 2014

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli,** Santa Catarina, v. 18, n. 36, p.157-180, jan./abr, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>. Acesso em: 18 jul. 2014.

REIS, José. Ponto de vista. Ciência Hoje, v. 1, jul./ago. 1982. Entrevista concedida à jornalista Alzira Alves de Abreu. In.: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro;BRITO, Fátima. **Ciência e público:** caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. 230p. p.73-77.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al*. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999, 334p.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaína Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária, algumas reflexões**. Goiânia: UFG, [20--]. Disponível em: <http://aprendersempre.org.br/arqs/TEXTO%20BIBLIOTECARIO%20COMO%20MEDIADOR%20DO%20LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20NA%20BP.pdf >. Acesso em: 18 Jul. 2014.

SANTOS, Wildson. Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação responsável no ensino de ciências. **Ciência e Educação,** São Paulo, v. 7, n. 1, p.95-111, 2001. Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/ensinofts/artigo4/tomodadecisao.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SEVERIANO, Luana Aparecida Neves. Serviço de informação à comunidade: a biblioteca pública como instrumento de cidadania e ação social. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.5, n.2, p.63-68, dez. 2012.
Disponível em: <revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/95/95>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SILVA, Helena Pereira da; ABREU, Aline França de. Considerações sobre o bibliotecário frente às tecnologias de informação**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 4, n. 4, p. 98-109, 1999. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11014>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p.52-60, mai/ago 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf >. Acesso em: 18 jul. 2014.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Fábio de Oliveira. Biblioteca Itinerante: Quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, ago/2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago12/Art_06.htm>. Acesso em: 18 jul. 2014.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002779&dd1=ba5f3> .Acesso em: 18 Jul. 2014.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Cláudio Augusto. Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública. **CRB-8 Digital,** São Paulo, v. 5, n. 2, p.33-40, 2012. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/90/90>. Acesso em: 18 jul. 2014.

UNESCO. Manifesto sobre Bibliotecas Públicas (1994). Disponível em <http://archive.ifla.org/VIIs8/unesco/port.htm>. Acesso em 16 Jul. 2014.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

Com base em pesquisa realizada pelo MCT em 2006 e 2010 sobre o assunto, pode-se evidenciar que a sociedade brasileira considera a biblioteca pública como um espaço onde ela pode ou pelo menos deveria ter acesso ao conhecimento científico e tecnológico, ou seja, a biblioteca pública deve ser um espaço de divulgação cientifica e promover a popularização da ciência.

1.Você concorda ou discorda dessa afirmativa? Justifique

2 Entre 0 a 5, indique qual o seu nível de concordância ou discordância sobre essa afirmativa, considerando que 0 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

3. Considerando que a comunicação do conhecimento científico para o público leigo necessita de uma recodificação (tradução) adequando o discurso/texto para o público leigo, é papel da biblioteca pública traduzir essas informações adequando-as a uma linguagem que possa ser entendida por esse público.

4. Entre 0 a 5, indique qual o seu nível de concordância ou discordância sobre essa afirmativa, considerando que 0 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

5. Em sua opinião quais serviços as bibliotecas públicas pode ou deveria oferecer para se tornar um espaço de divulgação e popularização de C&T ?

APÊNDICE B – LISTA DOS ENTREVISTADOS

	Entrevistados
1	Dra. Ana Maria da Costa Souza
2	Profa. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho
3	Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira
4	Profa. Dra. Elisa Campos Machado
5	Profa. Dra. Kelley Cristine Gasque
6	Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro
7	Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante
8	Prof. Dr. Luiz Augusto Milanesi
9	Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
10	Prof. Dr. Murilo Bastos da Cunha
11	Neusa Dourado Freire
12	Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
13	Profa. Msc. Robéria Andrade
14	Profa. Dra. Suzana Pinheiro Machado Mueller